

RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ADOLESCÊNCIA: LIMITES, RISCOS E IMPLICAÇÕES ÉTICAS DA SUBSTITUIÇÃO DO VÍNCULO TERAPÊUTICO HUMANO

Yhasmyn Victoria Silva Dos Santos (yhasmysantos1@gmail.com)

Lavinia Moreira De Oliveira (lavinia.oliveira@afya.com.br)

Maezio Pereira Da Silva (maezio.silva@afya.com.br)

A inteligência artificial (IA), enquanto campo da ciência da computação voltado ao desenvolvimento de sistemas capazes de simular funções cognitivas humanas, tem sido progressivamente incorporada ao contexto da saúde mental, especialmente entre adolescentes. Nesse cenário, parte dos adolescentes pode recorrer a ferramentas baseadas em IA como alternativa de escuta, orientação ou apoio emocional, especialmente diante de barreiras de acesso ao cuidado profissional. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar as consequências da substituição do cuidado psicoterapêutico humano por sistemas de inteligência artificial, considerando os impactos no desenvolvimento psicológico, na qualidade do cuidado e nas implicações éticas envolvidas. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em abril de 2026, com buscas nas bases PubMed e Google Acadêmico, utilizando estudos em português e inglês relacionados à temática. Foram priorizados artigos publicados entre 2020 e 2026, que abordassem os riscos e problematizações do uso da IA na saúde mental de adolescentes. Os resultados indicam que a IA baseia-se em padrões estatísticos e dados de treinamento que não captam a complexidade subjetiva do sofrimento psíquico.

Podendo contribuir de forma limitada para triagem, monitoramento, identificação inicial de riscos, mas apresenta limitações quanto à escuta clínica, ao julgamento profissional, à empatia e à compreensão da subjetividade adolescente. Outro aspecto crítico refere-se ao potencial de uso excessivo e dependência dessas tecnologias, especialmente entre adolescentes, cujas funções cognitivas ainda estão em desenvolvimento. O uso excessivo dessas ferramentas também pode favorecer dependência, autodiagnóstico e redução da busca por acompanhamento profissional. A ausência de supervisão de pais, responsáveis ou profissionais pode agravar situações de vulnerabilidade psíquica. Conclui-se que a IA não se configura como instrumento adequado ao cuidado em saúde mental, principalmente para adolescentes, sendo necessário restringir seu uso a contextos não terapêuticos e sob supervisão, não como substituta do profissional humano, especialmente diante da vulnerabilidade emocional e do desenvolvimento psicológico próprio da adolescência. Dessa forma, os profissionais de saúde mental, especialmente psicólogos e psiquiatras, configuram-se como insubstituíveis para o bem-estar psicológico.

Palavras-chave: inteligência artificial; saúde mental; adolescentes; psicoterapia.